



DICIONÁRIO: FERRAMENTA DE LEITURA E DE PRODUÇÃO TEXTUAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Maria Ednalva Lima SILVA³⁰⁴
Alzineide Costa GUIMARÃES³⁰⁵
Luís Henrique SERRA³⁰⁶

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo discutir o uso dos dicionários como ferramenta didática em atividades, tanto de língua portuguesa, mas também para outras disciplinas. Este estudo é um relato de uma atividade utilizando o dicionário na sala de aula, com alunos de um bairro do município de Codó-Ma, em que encontra alunos com dificuldades de aprendizagens na escrita e leitura de textos. O estudo parte do pressuposto de que o dicionário é uma ferramenta importante na leitura e na produção textual, uma vez que ele auxilia no enriquecimento vocabular, ampliando a capacidade comunicativa dos alunos. O estudo toma como base os estudos de Krieger (2012), Serra (2016), Höfling, Silva, Tosqui (2004), que relatam sobre os dicionários e sua importância na aquisição lexical das crianças, além de mostrarem como o dicionário pode ser uma ferramenta didática de grande relevância na sala de aula, principalmente, na produção de texto. Nesse sentido, foi feito um teste para saber as dificuldades dos alunos e depois feita uma atividade de intervenção com alunos do ensino fundamental da escola Renato Archer, bairro do Codó Novo, município de Codó. Os resultados do teste e da intervenção na sala de aula serão discutidos neste trabalho. Por meio da atividade relatada neste estudo, foi possível observar que a aquisição de vocabulário na educação infantil pode ser desenvolvida e auxiliada por meio do dicionário e os alunos podem criar a cultura da consulta dos dicionários, mesmo para alunos que tenham dificuldade de leitura e de escrita.

Palavras-chave: Dicionário, leitura e produção textual, ensino de língua materna, educação básica.

INTRODUÇÃO

Esta é uma proposta de pesquisa que visa observar como está sendo o ensino de língua portuguesa nas escolas públicas da cidade de Codó, tendo

³⁰⁴ Graduando em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão – Campus VII, Participante do grupo de pesquisa GIELP – Grupo de Investigação do Ensino de Língua Portuguesa; Contato: ednalvalima100@hotmail.com.

³⁰⁵ Graduando em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão – Campus VII, Participante do grupo de pesquisa GIELP – Grupo de Investigação do Ensino de Língua Portuguesa; Contato: alzineidecosta1@outlook.com

³⁰⁶ Docente do curso de Pedagogia da UFMA, Campus VII, Codó
Coordenador do Grupo de Investigação do Ensino de Língua Portuguesa - GIELP
Contato: henriqueserra37@uol.com.br.





em vista que são muitos os problemas enfrentado nas escolas com relação ao ensino de língua materna do município. A pesquisa visa propor a reflexão sobre as dificuldades de aprendizagem na escrita e na leitura de alunos de uma turma de 4º ano de uma escola no município de Codó-Ma, que fica localizada em um bairro periférico da cidade, apresentando baixo índice no IDEB, apresentando escolas em que as crianças, embora esteja em série adequada, não sabem ler nem escrever.

Diante desse quadro, muitos são os aspectos que têm que ser considerados, além da necessidade de pensarmos em novos caminhos para o desenvolvimento da habilidade comunicativa dos nossos alunos. Quanto a esse último aspecto, um caminho que tem se apresentado como uma alternativa para uma mudança dentro do ensino de língua portuguesa e de língua estrangeira é o uso efetivo e dinâmico do dicionário, considerando ele como um repertório do saber linguístico e cultural de um grupo humano. Nesse sentido, é importante pensarmos em uma sala de aula na qual a leitura e a escrita sejam feitas visando muito mais do que a decodificação de alguns textos, mas, além disso, uma grande e importante prática que vê muito mais do que letras ou números, mas também, conhecimento de mundo e prática cotidiana.

Este trabalho se deu como parte das pesquisas e dos resultados do Grupo de Investigações sobre o Ensino de Língua Portuguesa – GIELP, projeto de pesquisa do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, campus VII, Codó, no intuito de saber como, com e para quê os professores utilizam o dicionário em suas aulas, e quais são os resultados que podem ser observados nas aulas de português em que o dicionário é um dos recursos didáticos utilizados pelo professor. Nesse sentido, partimos do pressuposto de que é importante que, desde a alfabetização, a criança tenha o contado com o dicionário, pois, ele irá possibilitar uma maior compreensão e produção textuais logo no início do aprendizado e que o professor deve oferecer esse auxílio para os alunos.

Esta pesquisa parte do pressuposto de que os alunos que têm grandes dificuldades na leitura e na escrita melhorarão após a aplicação de atividades





lúdicas, usando o dicionário, principalmente nas aulas de língua portuguesa; pressupõem-se, além disso, que a maioria dos alunos, a partir dessas atividades, poderão ter um melhor desenvolvimento e sentirem-se mais interessados, mostrando participação na busca de novos conhecimentos.

O presente trabalho se organiza, primeiramente, apresentando considerações teóricas sobre a temática do dicionário na sala de aula; depois, apresentamos a metodologia de uma pesquisa de campo feita para este estudo para observar a presença e o uso do dicionário na sala de aula do município de Codó; apresentamos, em seguida os resultados e discussões da pesquisa para que, depois, sejam apresentadas as considerações finais do estudo.

O DICIONÁRIO NA SALA DE AULA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A pesquisa leva em considerações as reflexões dos estudos de vários autores que problematizam a temática tratada neste trabalho, como Serra (2016), Teixeira e Venturini (2012). De acordo com Serra (2016), o dicionário passou ao papel de instrumento didático muito recentemente e seu acesso à aula de língua materna se deu, principalmente, por apresentar um conjunto de informações valiosas para o desenvolvimento de uma língua materna. Segundo Teixeira e Venturini (2012), a inserção do dicionário nas aulas do ensino fundamental, como em qualquer nível de ensino, desperta a criticidade e a compreensão da língua, tanto oral quanto escrita, contribuindo para a ampliação do acervo lexical, ao mesmo tempo em que possibilita conhecer diferentes discursos. Por meio do uso do dicionário em sala de aula, os alunos poderão produzir textos coerentes, juntamente com o auxílio dos professores.

Os dicionários ilustrados infantis, por exemplo e para além das ilustrações e do recurso ficcional, caracterizam-se pela predominância de definições de um tipo particularmente produtivo para o processo de ensino e aprendizagem, que são das definições oracionais, que, ao contrário das definições clássicas ou analíticas, se organizam como um pequeno enunciado expositivo ou narrativo, em linguagem simples, coloquial e interativa, muito próxima da oralidade (BRASIL, 2012).





De acordo com Pontes (2009) e Nascimento (2017), os dicionários escolares são obras de suma importância para o ensino de línguas, uma vez que cumpre duas funções básicas: auxiliar na leitura de textos e contribuir para a produção de textos. No entanto, ainda de acordo com esses autores, o bom dicionário é aquele que possibilita cumprir essas duas funções: a de leitura e a de produção de textos.

De acordo com Brangel (2013), a inclusão do programa voltado para os dicionários escolares no PNLD, bem como o sucessivo aprimoramento dos editais, revela uma evolução no quadro da Lexicografia Pedagógica brasileira, no sentido de assegurar a funcionalidade de obras lexicográficas escolares junto aos seus consulentes. Brangel afirma ainda que, estes dois fatores indicam que há um reconhecimento por parte dos órgãos governamentais da importância do dicionário escolar como instrumento auxiliar ao ensino de português para os alunos em idade escolar. Sendo assim o professor deve utilizar esse recurso principalmente nas aulas de língua portuguesa, para que seus alunos possam elaborar textos coerentes enriquecendo assim seu vocabular na escrita e na fala.

Segundo Höfling, Silva e Tosqui (2004), conhecendo bem o dicionário, cabe ao professor formular novas ideias para propor atividades em sala de aula que ajudem os alunos a entrarem nesse novo mundo que é o texto lexicográfico. É preciso conviver com os dicionários, folheá-los e utilizá-los para que se possa conhecer toda a potencialidade que um dicionário tem e que está disponível aos seus consulentes. Nesse sentido, o professor deve antes de tudo ensinar seus alunos a usar o dicionário mostrando sua estrutura e sua importância como uma obra que tem conhecimentos sobre a língua. Cumpre lembrar que há várias maneiras de se utilizar o dicionário na sala de aula, seja para saber a estrutura dos dicionários, ver o significado das palavras, consultar para a compreensão e emprego de uma palavra, além das variadas acepções que uma palavra pode comportar são só alguns dos caminhos que o dicionário pode ser utilizado na sala de aula.

Ainda de acordo com Höfling, Silva, Tosqui (2004 p. 4), além de coadjuvante no ensino de língua materna, usado nas tarefas, fora da sala de





aula, o dicionário pode ter um papel principal, tornando-se o próprio objeto de certas atividades, que proporcionem o desenvolvimento lexical dos aprendizes, ou seja, o professor deve utilizá-lo em suas atividades principalmente de língua portuguesa.

Nesse sentido, é importante apresentar as diretrizes do programa PNLD - dicionários, que seleciona os dicionários dentro de 4 grandes tipos, os quais Serra(2016) apresenta e comenta 3 desses tipos de dicionário, que são produzidos especificamente para a educação básica:

1. **Dicionários tipo 1:** dicionários que tem uma macroestrutura com o número mínimo de 1.000 verbetes com número máximo de 3.000 verbetes. A proposta lexicográfica é feita a partir da necessidade dos consulentes em fase de alfabetização. De acordo com Krieger (2012, p.23), “A proposta lexicográfica adequada à introdução do alfabetizando ao gênero dicionário.”. Nesses dicionários, as figuras são bastante recorrentes;
2. **Dicionários tipo 2:** Dicionários que têm entre 3.500 a 10.000 verbetes. O dicionário é específico para alunos que estão em fase de consolidação da escrita. Desse modo, as definições e as informações lexicográficas são sintéticas e simples. Nos dicionários dessa categoria, as figuras funcionam como ilustradores de textos definitórios simples.
3. **Dicionários tipo 3:** Dicionários com o número de verbetes mínimo de 19.000 e máximo de 35.000. Este é um dicionário mais próximo do dicionário geral de língua, mais adequado e próximo para alunos das últimas séries do ensino básico. (SERRA, 2016, p. 5, grifos do original).

Considerando essa tipologia, que pertence ao Ministério da Educação e utilizada na análise dos dicionários escolares, fica muito mais simples estabelecer o que cada série tem que aprender e qual vão ser suas dificuldades, o aprofundamento no conhecimento dessas obras cabe aos professores.

Mesmo diante da realidade sistemática apresentada pelo dicionário, que, na grande maioria das vezes, é completamente desconhecida pelo professor, a realidade tem mostrado que os profissionais da educação em geral têm pouco conhecimento do uso do dicionário e isso contribui para o total desconhecimento dos alunos quanto ao uso do dicionário para as diferentes tarefas de uso da língua. Nesse sentido, é importante lembrar que, na maior parte das propostas curriculares estaduais e municipais, um dos objetivos gerais da educação básica é desenvolver no aluno a capacidade de recorrer de





forma adequada a diferentes linguagens, comunicando-se com eficácia em diferentes situações sociais (BRASIL, 2012), o que pode ser conseguido por meio do uso dos dicionários na sala de aula, sobretudo com a criação do hábito do uso do dicionário por parte dos alunos e dos professores.

Diante desses aspectos do ensino de língua materna mediado pelo dicionário, e depois de ter estudados autores que problematizam sobre a importância do uso do dicionário para aprendizagens dos alunos, e ter percebido as dificuldades de leitura e escrita, após a aplicação do teste com os alunos do 4º ano da escola Renato Archer, foi proposto uma atividade de intervenção, apresentação do dicionário infantil ilustrado.

METODOLOGIA

O trabalho foi elaborado a partir de pesquisas bibliográficas de autores que relatam sobre a importância do dicionário como recurso de aprendizagem. Uma outra pesquisa, feita *in loco* foi feita para observar a presença do dicionário na sala de aula do município de Codó-Maranhão. A pesquisa *in loco* foi feita em duas etapas: primeiramente, foi feita a aplicação do teste e, na segunda etapa, a aplicação da atividade de intervenção.

Na primeira etapa, foi realizado um teste, no qual poderíamos analisar quais dificuldades as crianças encontravam na leitura e na escrita. O teste foi realizado individualmente e consistia em mostrar imagens para as crianças; em seguida, foi pedido para elas escreverem o nome das imagens que viam em um papel, depois, era posto sobre a mesa o nome de todas as imagens, para que a criança procurasse o nome da imagem que estava em sua vista. As imagens escolhidas foram fogão, palhaço, borboleta, professora, baleia, tamanduá, gelo, feijão e vulcão. Essas imagens foram selecionadas pensando na complexidade de cada uma delas para as crianças do 4º ano do ensino fundamental, tendo em conta a complexidade com palavras com dígrafos e coincidência entre som e letra, como em gelo e feijão, que têm sons semelhantes, mas ortografias diferentes. A seguir, apresentamos algumas das figuras utilizadas.





Na outra parte do teste, fazíamos anotações de como os alunos observavam as figuras, durante o diagnóstico, tínhamos uma folha de avaliação do aluno, no qual deveria marcar as opções de acordo com as ações dos alunos durante o teste, mas que, não se limitava somente nesta folha avaliativa, onde também poderia se fazer anotações de qualquer ação não prevista.

A segunda etapa da pesquisa de campo, a atividade de intervenção, consistiu em uma atividade prática na qual foi utilizado o dicionário. A atividade foi produzida e aplicada para observarmos como a escola poderia aproveitar o dicionário para o aprendizado com as palavras e de produções textuais. Para atividade com as crianças, foi feita a leitura de dois livros, “De Olho no Olho” de Sandra Lopes: o livro trata da preocupação dos animais em encontrar um olho gordo, presente apenas nos seres humanos; o livro “Cavalcadas de Pirenópolis” de Roger Mello, livro de cordel que conta a história do sertão. Ao final das leituras, perguntamos o que os alunos acharam da história. Por meio dessa atividade, pôde-se notar um grande interesse e ansiedade de alguns alunos, ao ouvirem as histórias, em produzir os seus próprios textos, como também o desinteresse e descontentamento de outros, mesmo sendo uma atividade diferente. Depois, foi apresentado a elas um dicionário, de alfabetização infantil ilustrado, de onde foram retiradas palavras das quais elas teriam que escrever um texto sobre uma história na qual eles trabalhariam com a temática dos animais ou do sertão brasileiro, sobre as pessoas que moram em uma localidade afastada das grandes cidades. As palavras foram: Abraçar, Acordar, Álbum e Amigo, selecionadas a partir do conhecimento prévio dos alunos e que, por isso, eles teriam que utilizar essas palavras em seu texto, com o sentido apresentado pelo dicionário. As atividades foram divididas em

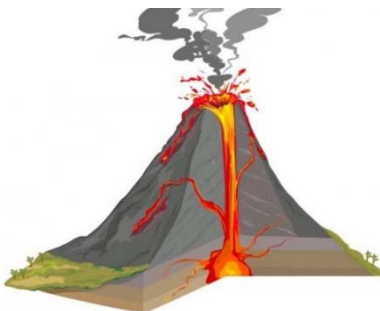




quatro grupos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como relatado, foram aplicados dois testes: o primeiro foi feito com apenas seis alunos (os únicos que a professora permitiu participar); no entanto, pensamos que esses seis alunos são uma amostra da realidade da sala de aula, tendo em vista que o perfil foi bem diversificado; por outro lado, a intervenção foi feita com todos os alunos de uma das turmas da escola. Durante a aplicação do teste, as crianças tinham que perceber os erros ortográficos, o que foi observado por apenas uma criança, que pediu para corrigir seu texto. Quatro alunos, participantes do teste, passaram um tempo razoável pensando em qual seria a ortografia das palavras que nomeavam as figuras apresentadas; das seis crianças com as quais foi aplicado o teste, apenas duas delas encontraram dificuldades em reconhecer as seguintes imagens.



Diante dos resultados apresentados pelo grupo de alunos, é possível comentar que é evidente que, estando as crianças ainda em processo de alfabetização, é natural que elas apresentem algumas dificuldades com a ortografia das palavras, principalmente, com os dígrafos. Segundo a professora da turma, mesmo estando no 4º ano, a maioria não sabe ler nem escrever. De fato, observamos que as crianças apresentam mais dificuldades em escrever, pois, na leitura, se mostraram hábeis, quando pedido que procurassem o nome da imagem. Acreditamos que o motivo de duas entre as seis crianças, que fizeram o teste, não terem reconhecido as imagens acima se deve ao fato de essas crianças ainda apresentarem um certo grau de dificuldades com a leitura





e com a escrita, não sendo completamente alfabetizadas; outra hipótese é de que essas sejam, o que parece um fato, se considerarmos a realidade brasileira e, principalmente, nordestina, são imagens que estão muito fora da realidade desses alunos, são coisas que não existem na memória delas, excetuando o gelo, que, no desenho, aparece meio estilizado; no entanto, é importante atentar que o desconhecimento das figura se deu em quatro do aluno da turma.

Após a análise das seis fichas de avaliação, de cada criança, constatamos que elas se sentem inseguras ao escrever até mesmo simples textos ou palavras, e apenas um dos alunos tem uma dificuldade maior que os outros; observamos também que essa criança apresenta dificuldade em pronunciar algumas palavras e também apresenta trocas de letras constantemente, o que pode ter influenciado nesse resultado.

Mesmo diante de uma turma com alunos que tinham alguma dificuldade com a leitura e com a escrita, acreditamos ser possível trabalhar com o dicionário por etapas do ensino, de acordo com as necessidades e, com isso, promover uma melhora no ensino da língua materna, sobretudo com a criação do hábito do uso do dicionário por parte dos alunos e dos professores, o que se inicia a partir do uso dele na escola.

Na atividade de intervenção, foi pedido, que formassem quatro grupos e que a partir das palavras citadas acima escrevessem um pequeno texto utilizando o dicionário: em um dos grupos, cada criança decidiu escrever, individualmente, um texto, nos demais grupos as crianças discutiram como poderiam criar e escrever os textos, entregando um texto único criado por todos. Observando a escrita e o contexto das suas produções, não se aproxima do esperado para crianças do 4º ano do ensino fundamental, em outros casos, podemos dizer que se compara a de uma criança em fase de aquisição do código escrito, pois foram produzidos textos com frases simples de compreensão fácil, que, para a grande maioria dos alunos, apresentou nível muito elevado de dificuldade, de acordo com os comentários e com a impossibilidade de alguns produzirem o texto. Os textos não apresentavam ainda alguma coesão, com sérios problemas de coerência, devidos da própria





falta de habilidade com o emprego das palavras.

No grupo de quatro crianças que cada uma decide fazer um texto, uma das crianças fez trocas de M por N e R por G e até mesmo deixando de colocar algumas letras como no caso da palavra gostava e ela escreve gotava, mostrando a dificuldade com a ortografia que foi notada no grupo com o qual foi aplicado no teste. A dificuldade em ler a produção das crianças ainda apresenta outras formas, como a trocas de G por R da palavra figura, além de haver algumas palavras que não conseguimos decifrar. Cumpre notar que essas são crianças que já estão no 4º ano, devendo apresentar, portanto, menos dificuldades com a escrita, pelo menos. Por exemplo, em um dos textos dos alunos é possível observar uma grande variedade de erros gramaticais e dificuldade para produzir uma história com início, meio e fim. Os erros gramaticais poderiam ser sanados caso os alunos tivessem o costume de usar o dicionário, tendo em vista que ele é um guia ortográfico também.

É importante observar que nem todos os alunos apresentaram problemas com a escrita: houve casos de crianças que apresentam textos de fácil compreensão, contendo apenas poucos erros de coesão textual, como acentos e conjugação de verbos. Alguns alunos conseguem deixar claro a ideia que querem passar, mas como dito, com poucos erros ortográficos e de acentuação de palavras, muito embora, os textos produzidos por essas crianças apresentasse apenas seis linhas. Um dos textos com essas características foi feito por três alunos, em um trabalho coletivo em que apenas um dos alunos escreveu e os outros diziam o que deveria ter na história.

Ao termino do da atividade reutilizamos com eles os dicionários para eles perceberem os equívocos na escrita das palavras, pois puderam ver a ortografia das palavras e puderam corrigir, por eles mesmos, os equívocos encontrados, podemos perceber que o dicionário foi útil como recurso didático para os alunos. Os alunos revisaram os seus textos, observaram as inconsistências e puderam melhorar seus textos, aprender sobre a ortografia das palavras e o sentido mais genérico das palavras que foram trabalhadas. Desse modo, funcionou como um guia na produção dos textos e ajudou os alunos a superar muitos dos problemas do texto deles. Outro ponto importante





é que os alunos passam a saber da existência de uma ferramenta que pode auxiliá-los na produção de seus textos na sala de aula e fora dela. Nesse sentido, essa experiência na sala de aula tendo como base o dicionário como uma ferramenta de busca do conhecimento linguístico, assim como discutem Serra (2016) e Brangel (2013), por exemplo, permitiu confirmar como o dicionário pode ser uma ferramenta didática que pode/deve ser explorada pela escola, principalmente para auxiliar eles com a escrita e com a leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como podemos observar, este artigo buscou abordar a questão da dificuldade dos alunos com a leitura e com a escrita e o papel do dicionário nesse sentido. Mostramos resultados de um teste e de uma atividade em sala de aula para identificar as principais dificuldades de aprendizagens dos alunos com relação à leitura e à produção textual, sobretudo com relação à aquisição e uso de vocabulários. Primeiramente, o teste buscou perceber o nível de alfabetização dos alunos para, a partir dos resultados do teste e da realidade dos alunos, propor atividades nas quais o uso do dicionário possa ser efetivado em sala de aula e, com isso, apresentar ao professor, por meio de uma experiência real, um caminho pelo qual o dicionário pode auxiliar aos alunos a produzir textos, não só saber o significado das palavras.

A atividade permitiu observar que muitos alunos precisam ainda passar pela barreira do analfabetismo para que eles possam ter acesso ao mundo da escrita e possam efetivamente utilizar o dicionário em sua produção de escrita, campo em que o dicionário também se apresenta como essencial. Nesse sentido, o dicionário escolar ilustrado, utilizado na atividade na sala de aula, apresentou-se como uma importante ferramenta, pois, ao mesmo tempo que ele auxilia na ortografia e no significado das palavras, ele auxilia também no desenvolvimento na aquisição do alfabeto e na organização das palavras por parte daqueles que não sabiam nem ler e nem escrever adequadamente.

Com os resultados apresentados a partir do teste e da atividade com o dicionário, é possível afirmar que estimular o uso do dicionário podem apresentar bons resultados no ensino de leitura e escrita. A pesquisa mostra





que o estímulo quanto ao uso cotidiano do dicionário para auxiliar com a escrita e com a leitura pode ser feito pela escola, bastando, tão somente, da frequência desse tipo de atividade, principalmente nas aulas de língua portuguesa, mas, não só nelas, com ajuda dos professores, que pode criar em seus alunos a cultura da consulta dos dicionários.

REFERÊNCIAS

BRANGEL, Larissa Moreira. Dicionários escolares e ensino de língua portuguesa. **Interdisciplinar**, v.19, nº 02, jul./dez. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Com direito à palavra: dicionários em sala de aula**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2012.

HÖFLING, Camila; SILVA, Maria Cristina Parreira; TOSQUI, Patrícia. O dicionário como material didático na aula de língua estrangeira. **Intercâmbio**, v. 13, p. 1-7, 2004.

NASCIMENTO, Francisco Iací do. Letramento, escrita e lexicografia pedagógica: uma sequência didática para trabalhar com gírias e dicionário escolar. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 7, p. 83-102, 2017.

PONTES, A, L. **Dicionário para uso escolar**: o que é, como se lê. Fortaleza: EdUECE, 2009.

SERRA, L. H. O Ensino De Língua Portuguesa Na Educação Básica: O Papel Das Obras Lexicográficas. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO E LINGUAGEM: PENSANDO O ENSINO DE LÍNGUA E DE LITERATURA NA ATUALIDADE. 2016, São Luís (Maranhão). **Anais...** São Luís: EDUMA, 2016.

SERRA, L. H. O Ensino de Vocabulário na Sala de Aula: reflexões e práticas para a produção de textos na educação básica. **Afluentes**: Revista Eletrônica de Letras e Linguística, v.1, n.1, 2016. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/afluentes/article/view/4749/2762> Acesso em: 28/01/2017.

TEIXEIRA, Maria Cláudia; VENTURINI, Maria Cleci. A leitura de dicionários em sala de aula: perspectiva discursiva. **Linguagem & Ensino**, v.15, n.2, p. 505-528, 2012.

